

TRABALHO REAL, DESCANSO VIRTUAL

Assim que fechou a máscara e ajustou os óculos, percebeu a chegada dela.

Seu perfume era inebriante e despertava os sentidos.

Ela se aproximou e beijou-lhe o rosto.

A máscara e os tecidos da roupa transmitiam à pele as sensações que tinha como se estivesse nu.

A mulher passou os dedos pelo ombro e encostou seu corpo no dele.

Com beleza tão fantástica, mal pôde conter a excitação e a abraçou.

Não conversaram muito e logo estavam transando.

As roupas de alta tecnologia que Dredd vestia faziam-no viver aquelas sensações tão intensamente como se fossem reais.

Depois do orgasmo, acabou sentindo o tradicional cansaço e sono comum à grande parte dos homens.

Ela sorriu se despediu e desapareceu.

Quando ele ia desligar, tirar a roupa para tomar banho, relaxar e dormir, recebeu um chamado da chefatura de polícia.

Era o Max.

A imagem do rosto dele apareceu num retângulo a sua frente.

-A coisa tá preta por aqui. Serviço é que não falta.

-Bom! Aí na chefatura aparece serviço até quando estamos de greve.

-Verdade Dredd. Por isso que sentimos saudades de você. Quando quiser fazer uma visita...

-Já sei... Tem serviço de montão para mim...

-É.

-Mas eu já fiquei aí o ano inteiro e agora estou de folga, esqueceu?

-É como o povo diz, Dredd: Um cara legal como você a gente sente a ausência.

-Nunca ouvi ninguém falar isso. A coisa deve estar mesmo feia por aí...

-Bons trabalhadores fazem falta...

-Ah! Tá Bom! Pode falar! Qual a encrenca por aí? Que que tá pegando?

-É justamente uma que acreditamos ter sido originada nesse universo virtual que você tanto frequenta com essa sua vestimenta high-tech. Queríamos aproveitar os seus conhecimentos a respeito para ajudar na investigação.

-Caramba y Carambyta!!!! Do que se trata então?

No campo de visão de Dredd, um sinal piscante verde indicou que os computadores de sua roupa haviam recebido um arquivo através da internet.

-Acabei de te enviar material com os últimos instantes de vida de um sargento da Marinha acusado de crimes de pedofilia.

“A polícia e o Ministério Público estavam armando um flagrante para pegá-lo, mas, alguém chegou antes e o mandou para o inferno.”

“Esse material foi conseguido através de um vírus instalado pela polícia no equipamento de imersão ao universo virtual usado por ele.”

“As vítimas que ele pretendia se aproveitar nos deram informações para grampeá-lo pela internet. Nós mandamos um e-mail, e ele caiu que nem um patinho”

Dredd acionou o arquivo piscante e ele se expandiu cobrindo todo o seu campo de visão.

Aí, então, foi projetada uma cena gravada no universo virtual.

Uma mera olhada superficial não revelaria muitas diferenças com as imagens fotografadas ou filmadas numa paisagem real.

Aquelas, no entanto, eram todas irreais e só existiam no universo da internet.

Dredd sabia disso pois conhecia os ínfimos detalhes que diferenciavam uma imagem captada num universo virtual do real.

O ângulo de visão que tinha era o da própria pessoa envolvida com a cena.

Tudo que enxergava era exatamente o que a vítima viu com os próprios olhos pouco antes do fim, incluindo aí, as indicações dos instrumentos e marcadores presentes no seu console de orientação.

Sem mesmo prestar atenção a maiores detalhes da cena, Dredd verificou o inventário de objetos e arquivos usados pela vítima.

-O finado não era flor que se cheirasse! – Averiguou.- Era pedófilo mesmo. Curtia criança fazendo sexo. Só com a posse deste material o Ministério Público já teria elementos de sobra para colocar este tipo em cana.

-Se não tivessem matado ele...

Dredd continuou verificando.

Max dava mais detalhes.

-Perceba que ele estava aguardando nesta localidade virtual a vítima que pretendia extorquir e se aproveitar. O encontro estava marcado para alguns minutos mais tarde aos acontecimentos que se darão...

O ambiente era escuro, e, muito pouco se enxergava ao redor.

Subitamente, alguém segurou a vítima com força pelos braços e ombros.

Dredd pôde até sentir isso graças ao seu equipamento de interatividade com o mundo virtual.

Eram dois homens muito fortes.

Mesmo assim não conseguia olhar diretamente para eles.

-Curve-se diante da Rainha! – Gritou um deles.

Olhou adiante e viu uma mulher vestida com roupas semelhantes às das rainhas do Egito. Era excepcionalmente bela.

-Esse perverso desonra a Rainha com suas obscenas perversidades. E ainda teve a petulância de me olhar!!! Matem-no imediatamente! Sem dó nem piedade! - Ordenou ela num tom digitalizado que encobria como era sua verdadeira voz.

Apertado com mais força ainda, foi jogado num escuro e quadrado buraco de pedra.

Não conseguiu se mexer e nem pôde usar os braços ou pernas para aparar a queda que durou quase um minuto.

Quebrou-se inteiro no contato com o chão, mesmo assim, não morreu de imediato.

Ainda ficou agonizando por algum tempo tendo sentido até, as mordidas dos ratos que começaram a se banquetear com suas carnes virtuais.

-Por mim esse pilantra teve uma morte merecida. – Comentou Dredd. – Devíamos estar gastando nosso tempo com gente de bem e não com esse tipo de desajustado social irreparável.

-Também concordo. – Disse Max. – Mas, sabe como é: -A gente recebe ordens.

-É... Os pilantras também têm os seus direitos. Conheço a lenga-lenga...

-Você sabe que não fui eu que inventei.

-Ok! Vamos em frente!

-O que acha então?

-Consegui algumas informações a respeito dos tipos que imobilizaram o sargento.

-Ótimo! Que descobriu?

-Os avatares deles no mundo virtual usam antigos programas despistadores que têm por finalidade esconder a identidade verdadeira e os rastros dos seus usuários....

-Sim e daí?

-Como eu disse, o programa que usam é antigo. E para piorar a situação deles, deixa rastros que os identificam.

Max fez uma cara de espanto.

-Caramba!

-Esses tipos são da Marinha! E, o equipamento que estão utilizando, é de lá também.

As informações não paravam de chegar adiante de Dredd.

-Essa tal Rainha também é disfarce...

-Para ser Rainha faltava muito!!! O visual dela é pra lá de assanhado!

-Isso, sem mencionar o nome esquisito: Rainha SAFA LAN CASTRA...

-Verdade.

-De qualquer forma, essa Majestade Safa também está utilizando equipamento da Marinha... E... Caramba!!!!... Na verdade é um homem que se chama Almirante Fields.

Nesse momento outra janela com um rosto se acendeu diante de Dredd:

-Almirante Fields?!? Porra! Eu conheço esse cara...

Era o Chefe Norris se manifestando. Ele agora também estava participando da conferência.

-É chefe... O teu conhecido é meio estranho mesmo. Usa avatar feminino com visual pra lá de moderninho. – Disse Max mal contendo suas risadas.

-Conheci esse cara nos meus tempos das forças armadas. - Justificou-se o Chefe Norris. - Ele é das antigas, dava pinta de ser conservador... Todo mundo confiava nele. Eu mesmo já conversei com o tipo, parecia ser todo certinho.

-Pois é... Desencaminhou! – Não se conteve Max. - E aparentemente ainda usou material da Marinha na prática dos seus crimes.

-Vamos precisar de gente de lá de dentro para nos dar suporte na investigação. Se não for assim, podemos nem sair do lugar.

-Conheço o cara certo. – Manifestou se o Chefe Norris. – É o atual Diretor da Inteligência da Marinha que é meu amigo de longa data. Vou colocá-lo na conferência conosco. Ele tem que saber dessa situação imediatamente.

Alguns minutos depois, entrou na conversa o Almirante Karkass.

-Olá rapazes. O Norris me apurou os fatos e eu me sinto constrangido com a situação devido a este acontecimento que envergonha a Marinha. Tal comportamento é incompatível com aquele exigido pelos membros desta força. Quero uma investigação rigorosa e completa. Eu mesmo vou dar o suporte necessário aos senhores.

-Preciso acesso imediato ao equipamento usado pelo Almirante Fields. Quanto mais rápido o acessarmos mais garantido será o estado dos registros que comprovem o seu comportamento.

-Muito bem! – Disse o Almirante Karkass.

Com os sistemas de proteção da Rainha Safa desatualizados, não foi difícil para Dredd invadir os sistemas de computadores que permitiam seu acesso ao mundo virtual

-A Rainha Safa está online, Almirante Karkass. Estou enviando para o Sr. a localização do equipamento que está sendo usado por ela...

-Ou melhor por ele... – Corrigiu o Chefe Norris.

-Muito bem! Já estou enviando um destacamento para prender esta quadrilha. – Disse o Almirante Karkass. – Esses pilantras que desonraram a Marinha vão se ver diretamente comigo. Senhores, preciso ir! Mantenham-me informado enquanto irei eu mesmo efetuar estas prisões.

A imagem do Almirante Karkass se apagou.

-Ei rapazes! Acabou de ser localizado o corpo do Sargento pedófilo da Marinha. – Informou o Chefe Norris. – Ele estava acessando o universo virtual da internet através de uma “lan-house”. O corpo estava num dos armários de lá. Descobriram que estava morto porquê o tempo permitido de uso para ele já havia acabado e tinha gente querendo entrar.

Além das roupas que davam acesso ao universo virtual, os armários, ou cabines, onde o internauta ficava completamente submerso num tanque com líquido transparente, também tinham a mesma finalidade.

Nos dois casos, o tempo de acesso do usuário é limitado devido a diferença de percepções que o cérebro tem em comparação com o real estado do corpo, portanto, o funcionamento destes equipamentos se restringe a doze horas ininterruptas por pessoa.

-Caramba! – Manifestou-se Max. – Não imaginei que fosse possível tirar a vida de alguém através do universo virtual.

-Sempre se dá jeito de transformar uma boa idéia nalguma coisa ruim. – Emendou o Chefe Norris. – Bom rapazes! Acho que minha parte se encerra por aqui. Meus parabéns Dredd, você conseguiu solucionar o caso sem praticamente sair do lugar. Feito digno de um Sherlock Holmes ou até mesmo de um Hercule Poirot.

-Obrigado Chefe. O Sr. fica me devendo então um goró por me tirar do merecido descanso.

-Tá garantido.

O Chefe Norris desligou e sua imagem sumiu restando apenas a de Max.

-Faço minhas as palavras do Chefe, Dredd. Essa você se superou!!! Depois jogamos uma partida de xadrez. Mas não fique muito contente porque comigo você vai perder.

-Ok Max... Nem nos seus melhores sonhos!!!

A imagem de Max também se apagou.

Dredd resolveu se teletransportar virtualmente para um boteco onde gostava de tomar uns drinks de mentirinha e encontrar algumas amigas.

Lá chegando, sentou-se numa mesa vazia e foi imediatamente atendido por uma linda garçonete.

Os cabelos dela eram especialmente fantásticos. Além da cor e do brilho, tinham um penteado que dificilmente seria repetido por um bom cabeleireiro de verdade.

Dredd fez o seu pedido que imediatamente materializou-se na bandeja que ela carregava.

Em seguida foi servido e começou a bebericar o seu drink.

O líquido descia pela sua garganta como se fosse real.

As percepções que seu cérebro tinha daquelas sensações eram perfeitas. Elas pareciam efetivamente estar acontecendo.

Quando apreciava aquele momento, foi então interrompido por uma mensagem urgente que chegava.

Era do Almirante Karkass...

-Dredd. O Almirante Fields sumiu. Ele fugiu sem deixar rastros! Verifique os dados disponíveis nos computadores do equipamento dele. Quero saber todos os prováveis lugares para onde ele pode se dirigir.

-Sim Sr.

Dredd acessou novamente os equipamentos do Almirante Fields fazendo uma rápida e eficiente devassa em tudo o que encontrou pela frente.

-Nenhum endereço por aqui Almirante, nem contas bancárias...

-Qualquer informação que dê alguma idéia do paradeiro dele me informe, Dredd. Obrigado.

E saiu novamente fora de ar.

Ao contrário do que seria de se esperar em situações como essa, onde o corporativismo reinante nas forças armadas lutaria para encobrir qualquer evidencia incriminadora, o Almirante Karkass estava abrindo os caminhos para a elucidação do caso.

Dredd estava revirando todas as informações disponíveis, mas, o que queria não encontrava.

Examinando a caixa de mensagens do Almirante Fields, ele encontrou a cópia de uma carta recém enviada ao Alto Comando, onde pedia sua exoneração do cargo por razões particulares.

Então, agora ele já não era mais Almirante na Marinha...

Provavelmente, já esperava que a sua atuação como Rainha Safa Lan Castra logo fosse descoberta, o que, certamente lhe resultaria em punição severa seguida de expulsão com desonra já que, os registros e rastros deixados por este avatar feminino nos próprios computadores dos equipamentos usados pelo ex almirante indicavam que ele(a) estava também envolvido(a) com crimes de invasão ilegal de computadores, de propriedades, roubo, manipulação indevida de informações e finalmente, na execução do sargento pedófilo.

Depois de verificar tudo três ou quatro vezes, se deu por vencido.

Já tinha feito tudo ao seu alcance.

Agora era mandar todas aquelas provas para o Almirante Karkass e para o Ministério Público.

Quando ia despachar tudo, percebeu um endereço estranho na lista de favoritos do navegador do universo virtual, que anteriormente não havia se dado conta.

Resolveu acessar para ver do que se tratava.

Imediatamente, foi teletransportado para um lugar que mais parecia uma escura sala de tortura.

Andou um pouco alí dentro e realmente confirmou suas suspeitas encontrando gente pendurada nas paredes por correntes, cordas, pregos, etc.

Quando olhava mais de perto para um dos infelizes que alí estava, aparecia ao seu lado uma tela retangular mostrando a cena de um crime cometido pelo prisioneiro.

O mesmo se sucedia com os outros.

Todos alí dentro tinham alguma dívida com a justiça e eram criminosos.

Um texto então explodiu no ar:

“Mate um criminoso”

“Limpe o mundo da praga que assola o homem de bem.”

“Seja um herói. Não tenha piedade. Dê-lhes a Morte.”

“Não contenha sua revolta e seu ódio. Acabe com os bandidos.”

“Faça parte do nosso grupo!”

“Venha para o Clube da Justiça você também.”

A mensagem desvaneceu no ar.

Aquela sem dúvida era uma incitação ao crime.

Ainda que Dredd concordasse com a proposta, ela era criminosa.

Resolveu então verificar quem era dono daquele espaço que fazia uma apologia tão radical.

Teve então duas surpresas.

A primeira era que não havia alí qualquer preocupação em mascarar a identidade de ninguém.

A segunda era o próprio responsável direto pelo espaço.

Um juiz de Direito.

Juiz Krarakter.

Nem bem passaram alguns segundos após feita essa descoberta e numa das telas, a imagem de um homem sentado por trás de uma mesa apareceu.

Ele usava roupas escuras, mas tinha cabelos brancos e pele clara.

-Muito bem feita sua investigação, Sr. Dredd. Sou o Juiz Krarakter. Por favor, venha ao meu Gabinete.

Sem perda de tempo, Dredd se teletransportou para o Gabinete do Juiz Krarakter.

Um local amplo, claro, com poltronas, sofás, estantes e mesas antigas.

Sobre uma delas. um moderno computador e, nas paredes, telas projetoras com imagens coloridas, tridimensionais e vibrantes.

-Obrigado pelo convite, Excelência.

-Este aqui não é um gabinete virtual. Você está sendo projetado no meu local de trabalho.

“Do mesmo modo que sou no mundo real, procuro parecer na internet ou nos meus contatos do dia a dia.”

-Compreendo Excelência.

-Sua investigação te trouxe até mim e eu acho isto bom.

-Não posso concordar, Excelência. Não dá para encobrir sua participação na criação de uma página que incentiva a matança de bandidos, por mais que eu eventualmente possa concordar com sua filosofia.

-Não quero que oculte nada. Se eu quisesse me esconder disso, não teria pedido para o Senhor vir até aqui. Bastaria me defender das acusações e eu me safaria livre.

Ele fez uma pausa, aproximou a mão direita do computador e apertou a tecla ENTER duas vezes.

-Agora sim o Senhor tem alguma coisa para me condenar. Eu acabo de tirar a vida de dez mil pessoas.

Dredd arregalou os olhos. Não podia acreditar no que estava ouvindo.

-Isso mesmo! Acabei de tirar a vida de dez mil condenados que tinham pulseiras usadas para rastrear seus movimentos enquanto aproveitavam do benefício legal oferecido pela justiça de poderem passar as festas de fim de ano com suas famílias.

-O Senhor matou...

-Isso mesmo. - Confirmou o Juiz de modo firme e resolutivo. - Eu eletrocutei aqueles malditos criminosos através do nosso controle pela internet.

-Meu Deus...

-Dredd. O povo já está cansado de esperar Justiça dessas Leis frouxas que aí estão.

“Está cansado de pagar para manter pilantras irrecuperáveis na cadeia.”

“O Almirante Fields, que talvez nem tenha efetivamente sido um bom Almirante devido ao seu comportamento incomum, é uma boa pessoa.”

“Acredita nos ideais que proponho e cumprir com a sua parte eliminando aquele Sargento de comportamento imperdoável.”

“Eu estou cansado de ver advogados idiotas livrando imprestáveis da cadeia. Chegou a hora da justiça dar a desforra através do povo sofrido.”

-Mas desse jeito as coisas só vão piorar...

-Piorar ainda mais? Só se entrarmos em Guerra Civil! Tem meio milhão de bandidos soltos pelo país sendo procurados pela Justiça por tudo quanto é motivo.

“As cadeias que temos não seguram nem passarinho em gaiola, quem dirá então marginais tão perigosos.”

“Não tem sequer espaço onde guardar o tanto de gente que deveria”

“A polícia da qual o Senhor faz parte só está aí para tomar nota das ocorrências. Muito mal consegue investigar dez por cento de tudo que ocorre.”

“Todo dia lemos nos noticiários ocorrências da maior sordidez cujos autores passam incólumes pelas esferas da justiça”

“Pior é o volume de Leis ridículas e sem sentido que são aprovadas meramente para enrolar a necessidade de Justiça tão ansiada pelo cidadão comum.”

“Não vou me resignar a ser mero operador deste entulho, deste lixo legal que na prática, não salvaguarda o menor direito do cidadão comum, muito menos reeduca aquele que necessita.”

“Cansei de esperar pela justiça que não virá agora e nem no futuro próximo.”

“Se o Estado não tem forças para governar com disciplina, que o faça então o próprio povo.”

“Se está matematicamente comprovado que o Governo não consegue suprir a necessidade de segurança do homem comum, então, que ele possa se organizar e se armar na defesa de seus interesses”

“Chega dessa baboseira de direitos humanos para bandidos, tão ardentemente defendida pelos nobre advogados.”

“Repito: está na hora do cidadão de bem dar o troco.”

-Excelência. Não creio que vá conseguir se livrar com essa conversa. A mim até convence, mas...

-Esta filosofia agora deve se expandir. Se homens e mulheres empenharem a vida como eu na divulgação deste pensamento, logo, o crime não irá compensar já que, quando for devidamente investigado, será punido com todo o rigor ou até, com castigo além do necessário.

Fez o Juiz uma pausa solene e ainda disse:

-Antes assim então...

Em seguida, pegou um objeto cilíndrico prateado e encostou uma das extremidades deste no seu ante-braço direito.

Ouviu-se um estalido e, em seguida, um chiado.

A cara sisuda e dura como pedra do Juiz Krarakter se dissolveu de momento para outro transformando-se numa expressão de prazer quase infinito.

Com um sorriso cravado no rosto, ele deu um último suspiro dizendo:

-Minha mensagem não poderá ser jamais removida do universo virtual. Um programa que desenvolvi protege e garante a exibição do seu conteúdo enquanto a Internet existir.

“Ninguém conseguirá me silenciar.”

Morreu logo em seguida.

-Se matou para não ser preso. - Pensou Dredd. - Se matou por uma causa justa. Esse cara é um Mártir da Justiça!!!

Enviou para a Chefatura de Polícia e ao Ministério Público uma mensagem comunicando o fato além de todos os resultados obtidos naquela investigação.

Em seguida, desconectou-se da internet e tirou a roupa que usava para se manter no universo virtual.

-Não quero saber de ninguém mais me enchendo o saco. Agora eu vou finalmente fazer o que eu queria desde o começo dessa história: relaxar.
